

- a) Área de inscrição: Outra
- b) Modalidade de pesquisa: Estudo de Caso
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área: Outra
 - Tema/modalidade de pesquisa: Recursos Tecnológicos e surdez

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA NAS INTERAÇÕES COTIDIANAS DE ADULTOS SURDOS MEDIANTE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Marília Ignatius Nogueira Carneiro

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar- UNESP/Campus de Araraquara-
Docente do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá - UEM*

E-mail: mariliain@hotmail.com

Clélia Maria Ignatius Nogueira

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática –
PPGECM da UNIOESTE; docente aposentada da Universidade Estadual de Maringá – UEM.*

E-mail: voclelia@gmail.com.

Tânia dos Santos Alvarez da Silva

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Email: tssasilva@uol.com.br

Resumo

Considerando que são muitas as ferramentas tecnológicas disponíveis para a utilização pelo surdo, tanto para se expressar em Libras, pela linguagem escrita e com *SingWriting*, realizamos uma investigação com o objetivo de identificar os limites e as possibilidades para o desenvolvimento da linguagem, do uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo, constituída de três etapas que objetivavam identificar: a) a importância atribuída pelos surdos à escrita e como utilizam surdos os diferentes instrumentos de comunicação digital; b) a percepção dos surdos acerca dos equívocos cometidos em suas produções escritas e c) a competência desses sujeitos na interpretação de textos. Apresentamos aqui os resultados da primeira etapa que apontaram que os sujeitos surdos são experientes no uso de ferramentas tecnológicas e não encontram muita dificuldade de acessibilidade à comunicação mediante tais recursos, entretanto, para alguns sujeitos, a possibilidade de comunicação virtual em Libras os tem afastado da Língua Portuguesa escrita.

Palavras-Chave: Recursos tecnológicos; Educação de surdos; Comunicação digital; Língua Portuguesa escrita.

Abstract [Times New Roman 12, bold, centrado]

Considering that there are many technological tools viable for the deaf utilization, not only to express their selves with Libras, by the written language and with Signwriting, we realized an investigation with the objective of identifying the limits and possibilities for the development of language, of the social use of communication tech by the deaf, constituted by three steps that tried identifying: a) the importance attributed by the deaf to writing and how the deaf utilize different digital communication instruments ; b) the perception of the deaf about errors made

in their written productions and c) the competence of these people in text interpretation. We present here the results of the first step that indicated that deaf people have competence in the use of technological tools and do not have much difficulty to the access for the communication by said resources, however, for some people, the possibility by virtual communication in Libras have got them farther from the written Portuguese Language.

Key-Words: Technological Resources; Deaf Education; Digital communication; Written Portuguese Language.

Introdução

Nos anos finais do século XX, e de modo mais intenso a partir deste século, os recursos tecnológicos de informação e comunicação abriram novas possibilidades de comunicação e de acesso à informação para os surdos.

São muitas as ferramentas tecnológicas disponíveis para a utilização pelo surdo, tanto para se expressar em Libras, como o Viável, os *softwares* IMO e o Skype, quanto pela linguagem escrita, como as redes sociais representadas pelo Facebook e o *twitter*. Entretanto, a mais utilizada é o celular, principalmente através do aplicativo *whatsapp*. Essas ferramentas possibilitam aos surdos uma interação social como nunca foi possível antes, tornando-os cidadãos visíveis para a sociedade e autônomos na condução da própria comunicação.

Considerando então, que com os recursos tecnológicos os surdos passaram a utilizar, em suas interações sociais, em maior intensidade, a Língua Portuguesa na modalidade escrita, é legítimo indagar se o uso das tecnologias atuais impactam a aprendizagem da escrita pelo surdo? Para responder a esta questão, realizamos uma investigação constituída de três Estudos de Caso, cada um tendo como sujeitos dez adultos surdos, membros de uma Associação de Surdos. Embora os sujeitos fossem os mesmos, as investigações tiveram objetos, metodologia e instrumento de coleta de dados diferenciados, daí porque considerarmos três estudos de caso independentes. O primeiro teve por objetivo identificar a importância atribuída pelos surdos, à Língua Portuguesa escrita além da familiaridade e o uso pelos surdos dos diferentes instrumentos de comunicação digital. O segundo Estudo de Caso buscou identificar se havia percepção dos surdos acerca dos equívocos cometidos em suas produções escritas e, o último Estudo de Caso procurou identificar a competência desses sujeitos na interpretação de textos (CARNEIRO, 2016). Apresentamos neste artigo os resultados do primeiro Estudo de Caso realizado com o seguinte problema de pesquisa: É fato que são muitas as possibilidades de recursos tecnológicos para a utilização pelos surdos, mas estariam eles efetivamente usufruindo desses recursos? Se sim, quais são os preferidos por eles? E em quais situações de interação os surdos os utilizam?

1. Os surdos e os recursos tecnológicos de comunicação

Em algumas cidades brasileiras, o poder público tem proporcionado o acesso à internet gratuitamente, ampliando o número de usuários. Para os surdos, recursos sofisticados como celulares com tecnologia *IOS* ou *Android*, representam muito mais do que *status* social. Eles dizem respeito à busca de condições de igualdade na comunicação, ou seja, de acessibilidade.

A comunicação com apoio de tecnologias não favorece apenas os contatos a distância, pois os surdos a utilizam até mesmo nas interlocuções presenciais com ouvintes não usuários de Libras. Nesses momentos estes recursos são empregados para escrever “bilhetes” digitais. Para Goettert (2014), as novas tecnologias estão acessíveis aos cidadãos surdos, contribuindo não apenas para o fortalecimento e compartilhamento de informações entre eles, mas favorecendo o contato social entre surdos e ouvintes, de maneira que não apenas os conhecimentos, mas também os valores culturais possam ser compartilhados.

Cônsolo (2014), em pesquisa realizada com professores de uma escola especializada para surdos na cidade de São Paulo, destaca a importância dos recursos tecnológicos para a acessibilidade das pessoas surdas na comunicação. Destacamos aqui, fragmento da fala de uma das entrevistadas de Cônsolo (2014), que retrata bem os resultados encontrados na investigação realizada: “A tecnologia, hoje, para o surdo é fundamental. Toda e qualquer forma de comunicação visual para ele é fundamental, e com a tecnologia isso é possível” (CÔNSOLO, 2014, p.107).

As relações de trabalho também são favorecidas com os recursos tecnológicos. A conversa entre colegas, entre chefe e funcionário, as orientações das instituições e empresas são compartilhadas, de maneira muito mais ágil com os recursos tecnológicos, isto é, os ouvintes e surdos se relacionam mediante mensagens de celulares, *whatsapp* e *emails*.

Do ponto de vista legal, os Decretos nº 3.956/2001 e nº 6.949/2009 regulamentam alguns aspectos relacionados aos recursos tecnológicos como apoio às pessoas com deficiência. O Decreto nº 3.956/2001 se sustenta na Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, da qual o Brasil é signatário, tem por objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade. Em seu artigo

IV, este Decreto estabelece condições para que este objetivo seja alcançado, das quais o desenvolvimento de recursos tecnológicos é das principais:

Artigo IV - b) desenvolvimento de meios e recursos destinados a facilitar ou promover a vida independente, a auto-suficiência e a integração total, em condições de igualdade, à sociedade das pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 2001).

Em seu artigo 21 o Decreto 6949/2009 estabelece as condições para garantir o direito de liberdade de expressão às pessoas com deficiência, o que depende, no caso do surdo, da possibilidade de utilizar a Libras e, em muitas situações, do acesso aos recursos tecnológicos:

- a) Fornecer, prontamente e sem custo adicional, às pessoas com deficiência, todas as informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas aos diferentes tipos de deficiência;
- c) Urgir as entidades privadas que oferecem serviços ao público em geral, inclusive por meio da Internet, a fornecer informações e serviços em formatos acessíveis, que possam ser usados por pessoas com deficiência;
- d) Incentivar a mídia, inclusive os provedores de informação pela Internet, a tornar seus serviços acessíveis a pessoas com deficiência;
- e) Reconhecer e promover o uso de línguas de sinais (**BRASIL, 2009**).

No mundo de hoje, com os recursos tecnológicos disponíveis, o uso social de escrita e da leitura está sendo aprimorado para toda a humanidade. Para os surdos, em particular, esses recursos tecnológicos, são alternativas de comunicação e de aprendizagem “digital e virtual”. Entretanto, a leitura de *emoticons*, que são imagens que revelam emoções e de códigos para representar sons e ações, como KKKKKK, rsrs,rsrs, favorecem a compreensão da comunicação pelos surdos e assim, pode acontecer dele se constituir como um letrado digital, sem que domine a Língua Portuguesa culta, em sua forma escrita. Esta possibilidade de aprendizagem difere daquela ensinada na escola, tanto na metodologia quanto na finalidade, ou seja, conduz ao que Xavier (2007) denomina de letramento digital.

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2007, p. 45).

Pela própria definição de letramento digital já é possível perceber como esta modalidade de leitura e escrita se aproxima dos surdos. Há, quase sempre, o apoio de imagens e desenhos, tão apropriados aos sujeitos que organizam o mundo pela experiência visual.

As tecnologias que se sustentam na Língua Portuguesa escrita e que foram incorporadas nos hábitos culturais de pessoas surdas estão presentes com muita força na sociedade. A ferramenta tecnológica mais acessível que utiliza a Língua Portuguesa escrita é o telefone celular. Atualmente, é possível a comunicação escrita “gratuita” pelo celular, mediante o aplicativo *whatsapp*. Colocamos a palavra gratuita entre aspas porque o custo dos aparelhos com esses recursos é mais elevado e só funcionam em locais com acesso à internet, ou seja, só se trata de uma comunicação efetivamente gratuita se for disponibilizado *wi fi*. De outro modo, para utilizar os dados móveis, existe custo.

Os surdos brasileiros, urbanos, alfabetizados e letrados utilizam a maioria dos recursos tecnológicos disponíveis, embora, nem sempre a comunicação se efetive, em função de eles possuírem um repertório lexical bastante restrito em Português. A qualidade dos conteúdos das informações trocadas, mesmo entre surdos alfabetizados aumenta em complexidade e aprofundamento, quando as mensagens são em Libras. Dito de outra forma, o conteúdo da comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes efetivada mediante a Língua Portuguesa escrita geralmente é contextualizado e simples. É fato que isto acontece também entre as pessoas ouvintes, mas, neste caso, quando há necessidade de uma conversa mais profunda, quase sempre, os ouvintes recorrem ao telefone. Além disso, temos também os surdos que são analfabetos, que não sabem ler e escrever mensagens, ou mesmo os que possuem um conhecimento insuficiente do Português, o que inviabiliza a comunicação com ouvintes, desacostumados com a redação dos surdos. Daí a importância das adaptações de novas tecnologias em Libras, como as que se apoiam em vídeos em geral, que permitem, portanto, a comunicação em língua de sinais. Estas são as preferidas pelos surdos, pois, além da utilização da Libras, através delas, podem se valer de um poderoso recurso de comunicação muito valorizado pela comunidade surda: as expressões visuais.

A importância de poder se comunicar mediante imagens, ou seja, através de vídeos, além de permitir ao surdo se expressar em sua língua natural, se adapta melhor ao desenvolvimento cognitivo e afetivo dos surdos, pois, atualmente, a partir de estudos de Skilar (1999), a surdez

é entendida como uma experiência visual. Desta forma, a Libras é concebida pelas experiências visuais dos surdos, os quais se sentem confortáveis ao utilizar ferramentas tecnológicas em que podem se expressar na sua língua. Por exemplo, os ouvintes leem e escrevem, mas eles falam ao telefone e sentem bem em ouvir as vozes de seus interlocutores, da mesma forma, os surdos, para se sentirem próximos da pessoa com quem se comunicam, precisam vê-la e observar suas expressões faciais. Seria o equivalente para os ouvintes, a ouvir a voz, para, pela entonação, perceber as variações de humor de seus interlocutores.

Vários recursos tecnológicos, com uso da Libras, estão disponíveis para os surdos, como a TV com “janela de interpretação” além de ferramentas que não são específicas para surdos, como a *WebCam*, o *Skype* e *chats* com vídeo.

A *webcam* do celular permite a utilização de alguns aplicativos simples e efetivos, como, por exemplo, o *Imo Video Free*. Este programa de *download* gratuito é um grande sucesso entre os usuários em geral, por permitir chamadas de voz e de vídeo com alta qualidade se estiver conectado à *internet* 3G, 4G ou *wi-fi*. Também permite mensagens escritas, bate papo em grupo e figuras para enriquecer as comunicações escritas. O aplicativo permite ainda a formação de grupos para bate-papo e compartilhamento de fotos e vídeos. Entretanto, é a possibilidade de se expressar em Libras, pois a imagem é transmitida simultaneamente, que torna o IMO o aplicativo preferido dos surdos. É a telefonia móvel para a comunicação entre usuários da Libras. A produção de vídeos no celular, é um novo recurso, mas ainda não está totalmente acessível, pois exige *internet* 4G e duas *webcam*, uma em posição traseira e outra frontal, para que se efetive a comunicação em Libras

Temos ainda, a tecnologia que se apoia no *SignWriting* (SW) ou Escrita de Sinais, que é o registro gráfico dos sinais (configurações de mão, movimento, expressão facial, orientação e ponto de articulação) que compõem as línguas de sinais. Os símbolos gráficos que compõem a Escrita de Sinais não se ancoram em palavras e constituem a codificação própria não apenas da Libras, mas de qualquer língua de sinais do mundo. Entretanto, assim como a escrita de uma língua oral está intimamente ligada à esta língua, a competência para a escrita de sinais também depende da fluência em Libras do usuário.

2. Metodologia

Participaram como sujeitos colaboradores deste Estudo de Caso 10 surdos, integrantes de uma associação de surdos, com idade entre 25 e 40 anos, sendo que seis deles concluíram a graduação e quatro completaram o Ensino Médio. Selecionamos para a composição do grupo de participantes, sujeitos escolarizados, que foram educados na perspectiva oralista, ou seja, o principal objetivo é a aprender a língua oral. Nossa intenção nessa escolha foi de podermos verificar o uso social das tecnologias de comunicação, com e sem o uso da escrita, e os benefícios em linguagem e aprendizagem percebido pelos usuários. Atribuímos aos colaboradores nomes fictícios e suas principais características compõem o Quadro 1.

Quadro 1: Perfil de sujeitos surdos

Nome	Idade	Sexo	Grau de surdez	Formação	Modalidade de Comunicação
ALICE	25	F	SEVERA	Pós-grad.	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
CRISTINA	44	F	PROFUNDA	Ensino M.	Língua Portuguesa escrita e Libras
DAIANE	28	F	PROFUNDA	Pós-grad.	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
DOUGLAS	28	M	PROFUNDA	Graduação	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
ELOISA	35	F	PROFUNDA	Ensino M.	Língua Portuguesa escrita e Libras
FABIOLA	26	F	SEVERA	Pós-grad.	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
MAURICIO	37	M	PROFUNDA	Graduação	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
RODRIGO	26	M	PROFUNDA	Ensino M.	Língua oral, Língua Portuguesa escrita e Libras
SAMUEL	28	M	PROFUNDA	Ensino M.	Língua Portuguesa escrita e Libras
TATIANE	37	F	PROFUNDA	Pós-grad.	Língua Portuguesa escrita e Libras

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada sustentada em um roteiro com 18 questões abertas, respondidas sem a nossa intervenção. As entrevistas foram filmadas com o auxílio de um *smartphone* e transcritas. O tempo médio de duração das

entrevistas foi de 15 minutos e foi realizada em Libras. Depois de analisar as respostas de cada sujeito, buscamos estabelecer as informações comuns à maioria e os destaques individuais.

As questões não lhes foram entregues por escrito, mas formuladas pela pesquisadora e buscavam identificar a experiência de cada um deles no uso social das ferramentas tecnológicas, quais recursos tecnológicos eles têm e utilizam; se têm acesso à *internet*, a renda, se considera o uso de escrita digital difícil ou não, quais são suas preferências de uso em vídeo ou texto para comunicar com sujeitos ouvintes e surdos (CARNEIRO, 2016).

As questões formuladas foram: Sua casa é própria ou alugada?; Quantas pessoas moram na sua casa?; Você acessa os recursos tecnológicos sempre? Às vezes? Raramente?; Em quais situações você usa a leitura e a escrita?; Já sentiu dificuldade em usar a escrita?; Acessa internet todos os dias, algumas vezes na semana, raramente ou nunca?; Qual o site você acessa mais?; Utiliza o celular para enviar e receber mensagens sempre? Com quem você se comunica nessas situações?; E quanto ao e-mail? Você utiliza esse recurso para se comunicar? Com quem você se comunica nessas situações?; Como seria sua vida sem a possibilidade de se comunicar por meio de mensagens no celular e no e-mail? Faria falta para você? O que você sentiria?; Você acha que é difícil compreender plenamente as informações escritas, através do português, nos meios de comunicação, por exemplo, jornal, revista, televisão com legenda, computador, *tablet*, livros, enfim, todos os recursos tecnológicos que empregam a escrita?; Você assiste televisão com legenda? Se fosse sem legenda, o que você sentiria?; Acha que as novas tecnologias são importantes para os surdos?; Você prefere os recursos tecnológicos que permitem sinalizar no webcam, por exemplo, viável, Skype, oovoo e outros; ou prefere escrever e digitar em Língua Portuguesa escrita, em recursos como o celular, e-mail, *facebook*, entre outros?; Você acha que aprendeu escrever melhor usando as ferramentas tecnológicas do que usando livro impresso e papel?; Você passou a usar mais a escrita com o avanço dos recursos tecnológicos, ou a frequência do uso da escrita não se alterou na sua vida?; Quando você desconhece uma palavra escrita, em português, como você procura seu significado? Que recursos utiliza nessas situações?; Você acha que a Língua Portuguesa escrita é importante em sua vida? Por que?

3. Apresentação de dados e análise das informações

Todos os sujeitos utilizam celulares cotidianamente e, no que se refere aos demais recursos tecnológicos, sete afirmam utilizar sempre, enquanto que dois, apenas às vezes e um

difficilmente. A justificativa para a utilização quase que exclusiva do celular (*smartphone*) é que eles já apresentam recursos como acesso à *internet* (*wifi*), redes sociais e diferentes aplicativos, como o *whatsApp* e IMO, não sendo necessário abrir notebook ou utilizar um computador. O *smartphone* está ligado diretamente. Isto está ilustrado no recorte da *fala* de um dos entrevistados: “Às vezes. Quase sempre no celular porque no computador é mais difícil. No celular o *wifi* já é automático” (ELOISA – resposta à pergunta 6).

Apesar de preferirem os aplicativos em vídeo, muitos afirmam que não possuem dificuldades na utilização social da Língua Portuguesa escrita, sendo que um sujeito, inclusive afirma que, depois que passou a conviver apenas com surdos e a se comunicar quase que exclusivamente em Libras, “se esqueceu” um pouco da Língua Portuguesa, atualmente esse sujeito tem vontade de voltar a aprendê-la.

Antes eu entendia melhor e escrevia melhor porque convivia só com ouvintes. Depois comecei a conviver mais com os surdos e a utilizar português e Libras. Agora quase deixei o português de lado e uso só Libras. Sou feliz assim. Mas tenho vontade de voltar a escrever. Algumas pessoas diziam que minha escrita era errada. Eu me fechei. Me senti restrita e limitada. De fato, eu escrevo errado. Atualmente estou tentando desenvolver mais minha escrita, retomar minha aprendizagem do início (TATIANE – resposta à pergunta 5).

Outro sujeito reforça essa questão ao afirmar que ele, na maioria das vezes, utiliza os aplicativos de escrita, mas que hoje “[...] com a *webcam* parece que as pessoas estão usando menos a escrita” (DOUGLAS – resposta à pergunta 14).

No que se refere à leitura, afirmam que possuem dificuldades. Se o texto é simples, eles compreendem bem. Mas, apenas no que se refere ao uso social, pois os textos são curtos, simples e contextualizados, não possuem dificuldades. Dois sujeitos afirmaram que utilizam a escrita na comunicação com ouvintes e vídeos em Libras, principalmente para a comunicação com surdos não letrados.

As ferramentas tecnológicas são fundamentais para todos os sujeitos entrevistados. Eles relatam que não conseguiriam mais se adaptar a um mundo sem essas ferramentas, destacando que teriam muita dificuldade de comunicação.

Seria muito difícil porque teria que correr para chamar alguém, seria um “vai e vem”, que custaria muito. Hoje é mais fácil, pois as tecnologias possibilitam o acesso às informações de forma rápida e sem muito custo. Se não tivesse a tecnologia, teria que ir pessoalmente. Antigamente, eu andava de bicicleta para comunicar com as pessoas, e hoje não! Está mais fácil devido a tecnologia. DOUGLAS – resposta à pergunta 10).

Se não existe, parece que eu também não existo, fico sem comunicação, sem ninguém com quem me comunicar. Parece que não existe mais ninguém, que eu não tenho um

lugar no mundo. Por exemplo, como os surdos poderiam combinar um encontro? Sem email, como vou saber o que está acontecendo? (FABIOLA – resposta à pergunta 10).

Os colaboradores da pesquisa ressaltam, constantemente, a importância dos recursos tecnológicos e como sua qualidade de vida melhorou com eles. De acordo com uma entrevistada, depois que as ferramentas tecnológicas apareceram “[...] não tem como as excluir. Uso eles sempre. Elas estão como que coladas em mim. Nunca se separam” (DAIANE – resposta à pergunta 10).

Ao serem indagados sobre a importância da Língua Portuguesa em suas vidas, houve unanimidade acerca da necessidade de o surdo conhecer as duas línguas. Na modalidade escrita, entendem que o Português é um conhecimento obrigatório para os surdos, no entanto, a modalidade oral deve ser uma escolha dos surdos, bem de acordo com o estabelecido na legislação brasileira para a educação bilíngue dos surdos. E justificam que a Língua Portuguesa é majoritária do país e explicam, com razão, que os surdos vivem rodeados de pessoas ouvintes que se comunicam em Português e assim, precisam aprender a ler e escrever, não apenas para ter acesso às informações e aprofundar seus conhecimentos, mas, principalmente, para se comunicar no cotidiano.

Acho que é importante, porque os surdos moram no Brasil e a língua nacional é o Português. Toda comunicação, todas as informações como no jornal, tudo é feito com a Língua Portuguesa escrita. O surdo precisa ser bilíngue e ter acesso às duas línguas. Precisa saber sim. (DAIANE – resposta à pergunta 18).

A minha opinião, o Português é importante. Mas para os surdos, a Libras está em primeiro lugar e em segundo lugar o Português. Porque estamos “morando” no mundo ouvinte. Se o mundo fosse surdo, é claro que só usaríamos a Língua de Sinais. Por vivermos em um mundo ouvinte, ficamos restritos, limitados... Com a Libras, como primeira língua, e o Português, como segunda língua, fica mais fácil a comunicação. Quando não encontro a palavra correspondente em Libras (no diálogo com o ouvinte que não sabe Libras), eu peço para ele esperar e escrevo. Mostro a escrita para ele para me comunicar até nos entendermos. Entendeu. É bom dominar duas línguas, isso favorece a acessibilidade. Para os surdos, e primeiro lugar deve vir a Libras, depois o Português básico (RODRIGO – resposta à pergunta 18).

Como principal resultado, concluímos que os sujeitos surdos são experientes no uso de ferramentas tecnológicas e não encontram muita dificuldade de acessibilidade à comunicação mediante tais recursos. Os surdos entrevistados utilizam para se comunicar tanto os recursos de vídeo quanto os de escrita, contudo, justificam que como há surdos iletrados que não conseguem

entender a escrita, com o auxílio de vídeo, se torna mais eficaz a comunicação com a utilização da Libras.

Conclusões

Com a análise das respostas às 18 questões, foi possível constatar que com a acessibilidade aos recursos tecnológicos, as relações familiares, sociais e mesmo profissionais dos surdos melhoraram sua qualidade. Um ponto em comum entre os sujeitos foi a afirmação sobre a importância do avanço dessas tecnologias. Eles contaram que antes da década de 1990, como existia pouca acessibilidade de comunicação virtual, eles pediam à família, amigos, ou alguém ouvinte para telefonar e mandavam cartas que demoravam a chegar e, assim, demoravam a receber as respostas. Quando tinham urgência em se comunicar com os amigos surdos, a saída era ir de bicicleta, de transporte coletivo ou qualquer outro veículo para conversar pessoalmente.

Um aspecto importante constatado em nossa investigação se refere ao aspecto prejudicial do avanço tecnológico na escrita dos surdos. Os próprios sujeitos afirmam que com a possibilidade da comunicação a distância em Libras, cada vez mais se restringe o uso social da Língua Portuguesa escrita. As novas tecnologias podem representar, para alguns surdos uma ressignificação do sentido social da Língua Portuguesa escrita, mesmo nem todos os surdos estando preocupados com essa relação. Mas, seguramente, ao ampliar as possibilidades comunicativas, pelo uso de vídeos, imagens e também da escrita, as tecnologias de informação revolucionaram o universo social de sujeitos surdos conferindo-lhes uma vida mais autônoma.

De maneira geral, os surdos consideram que os recursos tecnológicos facilitaram sobremaneira a comunicação entre surdos, além de possibilitar o acesso à informação sobre o que acontece no mundo com o uso da internet. A própria investigação realizada confirma esta afirmação, afinal, se as questões para as entrevistas realizadas não tivessem sido traduzidas para Libras e gravadas em vídeo, assim, como as respostas a essas questões não pudessem contar com tais recursos talvez esta investigação não fosse possível. Como registrar as respostas em Libras dos sujeitos, sem os vídeos? Ficaríamos restritos às informações escritas e como a escrita do surdo é limitada, teríamos também informações limitadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Decreto Federal nº 3956, de 8 de Outubro de 2001*. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
- BRASIL. *Decreto Federal nº 6949, de 25 de Agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- BRASIL. *Lei Federal nº 10436, de 24 de Abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- BRASIL *Lei Federal nº 13.146 de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- CARNEIRO, M. I. N. *O uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem*. 200f.. Dissertação. Educação. Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/PR. 2016.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira*, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. 832p.
- CÔNSOLO, A. T. *A tecnologia na comunicação entre surdos: Efeitos do computador, da internet e do celular na comunicação escrita entre surdos*. São Paulo: Novas Edições, 2014.
- GOETTERT, Nelson. *Tecnologias Digitais e Estratégias Comunicacional de Surdos: da vitalidade da Língua de Sinais à necessidade da Língua Escrita*. 2014. 164f. Dissertação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo-RS.
- SKILAR, Carlos (Org). *Atualidade da educação bilíngue para os surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. 272 p.
- XAVIER, A. C. dos S. **Letramento digital e ensino**. In: MEDONÇA, M., SANTOS, C. F. (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte, 1º ed. Autentica MEC. 2007. Cap. 8. P.43-50.